

## Homilia da Ordenação Presbiteral do diácono Alessandro Rebonato



07/08/21

Dom Dario Campos  
Arcebispo de Vitória

Meus Irmãos e minhas irmãs,

Paz e Bem!

No início de minha reflexão, quero saudar o nosso querido Dom Luiz Mancilha Vilela, arcebispo emérito de nossa arquidiocese, como também Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana que nos acompanham pelas redes sócias. Saúdo também os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, nossos queridos seminaristas e todos os leigos e leigas que estão aqui e os que nos acompanham também pelas redes sociais.

Acolho com alegria o diácono Alessandro Rebonato, que nesta celebração Eucarística será ordenado presbítero, aproveitando a oportunidade para agradecer à sua família pelo dom de sua vida e entrega ao senhor.

É meu irmão, enfim chegou o seu dia, e como foi desafiante para você! Quando chegou no seminário, logo foi chamado de vovô, quantos bullying... foi um mártir... chamado ao sacerdócio desde Abraão, sendo contemporâneo de Moisés? Porque não dizer desde Melquisedeque... E agora... o que todos esperam de ti? Um padre de verdade, humilde piedoso, incendiado de amor a Cristo, amigo de todos, das famílias, das crianças, dos jovens, dos pais, dos velinhos. Enfim conserve esse seu modo de ser, buscando sempre trilhar o caminho de Jesus de Nazaré.

Gostaria de ressaltar alguns elementos da Mesa da Palavra que acabamos de escutar, pois, acredito que podem iluminar o nosso caminho de seguimento de Jesus Cristo.

O primeiro diz respeito ao chamado que o profeta Jeremias recebe do Senhor, algo que também se encontra presente no diálogo de Jesus com os seus discípulos, proposto no Evangelho.

O segundo ponto é a condição apresentada por Jesus para que os seus discípulos pudessem produzir frutos, isto é, permanecerem unidos a Ele.

Por fim, o mandato missionário de Jesus dirigido aos seus discípulos, ou seja, produzir frutos de um amor renovado.

A experiência feita pelo profeta Jeremias, narrada na primeira Leitura, é descrita pela forte intimidade com o Senhor que acompanha o profeta desde o seu nascimento até o seu envio para a missão. O relato de sua vocação indica o centro de sua vida profética e o seu destino, enquanto homem enviado por Deus para anunciar a Sua Palavra. O que é colocado em evidência é a intimidade do profeta com o Senhor que o escolheu, consagrou, estabeleceu e enviou como luz das nações, para revelar a todos a Sua presença de graça e paz. Do mesmo modo, no Evangelho que escutamos, Jesus afirma que não foram os seus discípulos que o escolheram, mas, foi Ele quem os escolheu, a fim de que pudessem permanecer com Ele. Em ambos os relatos, o elemento mais importante é a força do chamado unido à necessidade do cultivo contínuo da intimidade com o Senhor.

Meus irmãos e irmãs e, principalmente, meu caro irmão diácono Alessandro, o chamado do senhor dirigido ao profeta Jeremias e o de Jesus dirigido aos seus discípulos deve também ecoar em nossos corações ainda hoje. De fato, a exemplo do profeta Jeremias e dos discípulos de Jesus, também nós fomos chamados pelo Senhor que passou e continua a passar por nossas vidas. Sendo assim, é essencial que reconheçamos o seu chamado, confirmando, cotidianamente, o nosso sim comprometido, a fim de que sejamos por Ele formados e enviados em missão. Sendo assim, meu caro Alessandro, ao acolher o chamado do senhor você foi inserido num caminho de discipulado, nestes anos de formação presbiteral, amadurecendo o seu desejo de se consagrar ao serviço do Reino. Que você sempre esteja atento à voz do Senhor, a fim de que o seu coração esteja sempre aberto e disponível para a missão que Ele lhe confiar.

O outro ponto, diz respeito à condição apresentada por Jesus aos discípulos, a fim de que pudessem produzir frutos, isto é, permanecer unidos a Ele, da mesma forma que os ramos permanecessem unidos à videira, Jesus lhes apresenta a condição necessária para que possam produzir frutos, sendo o maior de todos, o amor. Na verdade, a íntima união entre o ramo e a videira é indicada como uma relação vital, do mesmo

modo como é descrita a união do discípulo com o Mestre. De modo que o discípulo passe a viver a vida do Mestre, a ponto de poder afirmar como São Paulo aos Gálatas: “Já não sou eu que vivo, mas, Cristo que vive em mim” (Gl 2,19-20).

Todos nós somos chamados a permanecer unidos ao Senhor, a fim de que sejamos formados e recebamos Dele tudo o que precisamos para assumir com alegria a missão a nós confiada. Na verdade, não há como ser um verdadeiro discípulo ou discípula missionários sem a nossa cotidiana relação como Mestre, que é a condição necessária para que sejamos formados, segundo o coração de Jesus Cristo, a fim de sermos enviados como sinais visíveis de seu amor e cuidado. Desse modo, meu caro diácono e futuro presbítero Alessandro, cultive sempre a intimidade com o Mestre e reserve tempo para que Ele lhe fale ao coração. Não se perca diante dos muitos afazeres deixando de lado o seu momento de intimidade com o Senhor. A fim de que você seja sempre fortalecido e esteja sempre disponível, formado pelo Pastor, para a missão de pastorear aqueles que Ele lhe confiar.

Por fim, o último elemento que gostaria de refletir com todos vocês diz respeito ao mandato missionário de Jesus dirigido aos seus discípulos, convocando-os a produzirem frutos, sobretudo, o maior de todos que é o amor. De fato, Jesus indica que permanecendo unidos a Ele, os seus discípulos são formados e recebem a missão de, por meio de sua graça produzirem muitos frutos. Esta relação de intimidade e comunhão é reconhecida em todos os Evangelhos, principalmente no quarto Evangelho, no qual Jesus convida os discípulos a permanecerem com Ele: “Vinde e Vede!”, diz Jesus aos seus primeiros discípulos. Neste convívio, eles seriam formados ao virem os gestos de compaixão, as escolhas, as palavras e opções do Mestre, particularmente, por meio do seu cuidado para com os pequenos e pobres.

Meus irmãos e minhas irmãs, a nossa missão como discípulos de Jesus Cristo é a de realizar a obra de Deus em nossas vidas, isto é, tornarmo-nos sinais claros de seu infinito amor. Não somente por meio de nossas palavras e discursos, mas sobretudo, pelo testemunho de nossa história marcada pela luz da caridade fraterna. A nossa sociedade, ainda está marcada pela violência e pela exclusão que tolhe a vida e a dignidade de tantos irmãos e irmãs nossos. Mais do que nunca necessitamos de homens e mulheres

formados pelo amor divino e capazes de gestos concretos de solidariedade e compaixão, principalmente nesse tempo de Pandemia. Que o seu ministério seja marcado pelo cuidado e pela compaixão do Bom Pastor, sempre atento e solícito, de maneira especial, com os mais pobres e excluídos.

Que a Virgem da Penha sempre interceda por você junto ao seu filho Jesus!

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!